

O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ARTICULAÇÃO PARA O (RE)FAZER CONCEITUAL NO ENSINO MÉDIO

Aluno: Robson Lima Alves da Silva

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

Os conceitos da Geografia (espaço, região, território e escala) não podem ser esquecidos como pressupostos pedagógicos no ensino básico da ciência geográfica. O professor dos segmentos básicos é um importante intermediário entre a produção do saber da Academia e o diálogo pedagógico nas escolas.

Entretanto, a análise a ser abordada nesta pesquisa terá como enfoque o conceito de território, sendo este fundamental para o ensino de Geografia na sala de aula. Tal conceito é abordado, muitas vezes, de maneira tão superficial que acarreta uma brusca desconexão do seu sentido fundante na Geografia e na construção social dos alunos, atores principais do processo ensino aprendizagem. Se bem trabalhado, o conceito em questão, pela sua própria condição, estabelece conexões vitais entre a universidade e as práticas cotidianas de alunos e professores em sala de aula.

Objetivos

Entender a abordagem científica do conceito território, compreendendo-se como, efetivamente, ocorre a sua transposição em sala de aula, a partir da práxis pedagógica. Considerar o conceito em destaque estruturante da Geografia sendo a sua desconexão com os demais conceitos imprópria devido as suas interrelações com os conceitos de escala, espaço geográfico e região, por exemplo.

Compreender como os meios midiáticos (TV, *internet*, jornais e revistas) podem ser utilizados para possibilitar uma transposição reflexiva do saber acadêmico para o saber pedagógico entendendo que tais meios são de suma importância, principalmente quando o público alvo (pré-adolescentes e adolescentes) está extremamente envolto pela mídia de massa.

Metodologia

Para que haja a possibilidade de elaboração de uma metodologia alternativa na transposição dos conhecimentos adquiridos na academia, deve-se buscar, através dos conteúdos curriculares abordados no cotidiano escolar, a compreensão das estratégias de transposição dos saberes e os seus impactos formativos nos alunos do ensino básico.

Compreender o uso da linguagem geográfica, juntamente na sua vivência particular pelos alunos, como uma fonte de explicações e entendimentos dos conceitos da Geografia, sendo está análise feita através de diversas abordagens de teóricos das Ciências Sociais.

Com isto, busca-se, através de diferentes abordagens e concepções do conceito em destaque a abordagem de Souza (2001), que considera o território um ambiente da política e cultura, visto que nos espaços geográficos, grupos sociais estabelecem relações de poder formando territórios, a partir de conflitos gerados, dentre outros fatores, pelas diferenças culturais.

Haesbaert analisa o território em diferentes enfoques, elaborando uma classificação em que se verificam três vertentes básicas: a jurídico-política, cultural econômica. Outro autor que busca essa análise territorial é Saquet que, além das vertentes econômicas, políticas e culturais, considera a vertente da natureza, que sempre estará presente no território.

A elaboração de uma metodologia alternativa na transposição dos conhecimentos adquiridos na academia, utilizando conteúdos muitas vezes abordados, porém de difícil compreensão pelos alunos do ensino básico (fundamental e médio). Utilizar a linguagem geográfica juntamente com a vivência particular dos alunos como uma fonte de explicações para as dificuldades que tais possam vir a ter na compreensão dos conceitos da Geografia.

Conclusões parciais

A busca por um raciocínio geográfico partindo do olhar crítico-reflexivo da realidade é um dos fatores que podem proporcionar o aprofundamento da aprendizagem de discentes em diversos níveis, partindo-se da premissa de que haverá uma relação intrínseca entre o saber teórico adquirido na academia e o saber que é originário de cada indivíduo (saber secular, cotidiano, não científico).

Seguindo essa premissa, novas estratégias na construção do conhecimento tornarão o professor mais independente frente aos métodos tradicionais de ensino baseados no emprego do quadro e dos livros didáticos. Assim sendo, o professor terá maior consistência como mediador entre o saber da sua prática docente cotidiana e os novos caminhos conceituais para o ensino da Geografia desenvolvidos nas universidades

Neste sentido, a busca por uma metodologia para a transposição dos conhecimentos adquiridos na academia é com certeza algo fundamental na atualidade, e a necessidade pela busca por um raciocínio geográfico partindo de um olhar crítico-reflexivo da realidade são fatores que proporcionarão um aprofundamento no processo de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

1. CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes** – Novas abordagens GEOUSP - São Paulo, Ed. Contexto, 2005.
2. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, REGO, Nelson, KAERCHER, Nestor A.(Orgs.) **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio** -- Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário a prática educativa.** (coleção leitura) São Paulo – Ed. Paz e Terra, 1996.
4. SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo – Ed. Expressão Popular, 2007.
5. SAQUET, Marcos Aurélio Eliseu Savério Sposito (orgs). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo – Ed. Expressão Popular, 2009.
6. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.
7. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena C., KAERCHER, Nestor A. **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000. 172 p.
8. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1998.
9. HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização,** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2ªedição, 2007.